DIOGO CAPELO

Diogo Capelo (35 anos) estudou Engenharia Física Tecnológica no Instituto Superior Técnico (Universidade de Lisboa) e após vários anos como bolseiro de investigação em Cosmologia e Astrofísica, hoje desenvolve projetos de aprendizagem científica para jovens. Apesar de estar hoje na TreeTree2, continua a colaborar com o CENTRA (Centro de Astrofísica e Gravitação) em projetos de investigação de evolução estelar e neutrinos.

1. **O que te motiva no setor dos resíduos?**

Acho que nos resíduos, tal como na aprendizagem, que é a área em que trabalho, a maioria das pessoas se foca mais no resultado final do que no processo. Mas o processo é muito importante: perceber o problema, quais as soluções mais eficientes, o que é que funciona ou não (e o que funciona cá que pode não funcionar noutro lado) e como aproveitar as restrições que existem para tornar a experiência do utilizador a melhor possível são desafios interessantes, que combinam partes práticas com partes abstratas, que são o meu tipo preferido de problemas. Para além disso, nenhum projeto atualmente está completo se não considerar seriamente a sua componente de sustentabilidade ambiental e social, e foi aprender mais sobre isso o que me trouxe ao SWYP em primeiro lugar.

2. **Qual é a história do teu trabalho no mundo dos resíduos?**

A verdade é que nunca trabalhei diretamente no mundo dos resíduos, a menos que contem a parte da sua produção! Apesar disso, acho que economia circular e sustentabilidade são ideias que vão permear todos as áreas de atividade e que vão distinguir os projetos de sucesso dos que ficam pelo caminho. Por outro lado, acho que ainda há muito trabalho por fazer na área da educação ambiental, e trazer uma perspetiva externa ao setor pode ajudar a identificar caminhos menos trilhados.

3. **Conta-nos sobre a TreeTree2, a organização para a qual trabalhas.**

Somos um grupo de jovens (na sua maioria, cientistas e engenheiros) que pretende organizar para os alunos do Ensino Básico ao Superior aquilo que nós gostávamos de ter feito quando éramos mais novos. Numa frase, gostávamos de ser uma espécie de Escola de Música ou Academia de Desporto, mas para a Ciência: um sítio onde as crianças e jovens interessados nas áreas STEM possam ir, depois das aulas, para aprender mais, em conjunto com outros igualmente interessados, e tornar-se mais autónomos na sua aprendizagem. Fazemos várias

atividades como cursos extracurriculares, Academias de Verão, ou escolas de aprendizagem científica, relacionadas com temas que vão desde a Astrofísica até à Programação ou à Medicina.

4. Quais as tuas responsabilidades na TreeTree2?

Sou gestor de projetos. Sendo uma organização sem fins lucrativos, e cuja missão é disseminar a aprendizagem científica a todos os que estiverem interessados e dispostos a esforçar-se para isso (independentemente da sua situação económica ou social), uma das nossas preocupações é sempre perceber como podemos testar novas ideias para atividades ou abordagens. Felizmente, há muitas entidades dispostas a apoiar a nossa intervenção, e o meu trabalho é encontrar essas entidades, apresentar as nossas propostas de projetos, e depois garantir a sua execução, o que significa estar presente um bocadinho em todos os processos, desde a conceção dos materiais ou conteúdos, até à execução no terreno, passando pela divulgação e coordenação de voluntários, por exemplo. É raro fazer a mesma coisa em dois dias seguidos!

5. Há quanto tempo fazes parte do SWYP? Conta-nos mais sobre as atividades do SWYP em que estás mais envolvido(a)?

Juntei-me ao SWYP mesmo no início deste ano, apesar de já acompanhar as atividades há mais tempo, portanto 9 meses. Inicialmente tinha algum receio de que o meu perfil não fosse o procurado pelo grupo e em não conseguir ajudar tanto como os outros membros nas atividades, mas fui muito bem recebido e, apesar de às vezes ainda me sentir um novato, acho que consegui dar um contributo positivo. Tenho participado sobretudo no grupo de Comunicação, e em especial na atividade do Podcast. Para além de conseguir dar alguma ajuda nas questões técnicas, tinha curiosidade em experimentar organizar este tipo de atividades.

6. Como é que a Associação Smart Waste Portugal e o Smart Waste Young Professionals Group te ajudaram, ou poderão ajudar na tua carreira profissional?

Já ajudaram! Em primeiro lugar porque conheci várias pessoas motivadas e dispostas a cooperar na criação de coisas novas. Fiquei com imensas ideias para montar um curso de Engenharia Ambiental para alunos do 3º Ciclo ao Secundário. Para além disso, estar rodeado de profissionais de ambiente permitiu-me diversificar a minha rede de contactos.

7. Quais são os teus planos do futuro?

Gostava de continuar a conjugar o trabalho de investigação na área que me apaixona com as oportunidades profissionais que apareçam e que me permitam aprender e ter um impacto positivo no mundo e na sociedade.